

AS INTERAÇÕES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO.

Júlia Maria de Jesus Cunha

Orientação: Prof^ª Ms. Juliana Rocha Adelino Dias

Resumo

O presente artigo discute a importância da atuação do psicopedagogo no âmbito educacional, além de abordar algumas alternativas de trabalho terapêutico com grupos. Apresenta, também, a definição de alguns conceitos importantes para a compreensão dos termos que englobam o referido estudo, tais como: habilidades sociais, competência social e desempenho social. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que nos permitiu desvelar que é imprescindível valorizar as potencialidades dos alunos e promover um ambiente estimulador das relações interpessoais a fim de levantar a autoestima e resgatar o prazer em aprender e se relacionar.

Palavras-chave: Interações sociais; Habilidades sociais; Psicopedagogia; Contexto escolar.

Abstract

This article discusses the importance of the work of educational psychologist in the educational context, and discuss some alternative therapeutic work with groups. It also shows the definition of some important concepts for the understanding of terms that include the aforementioned study, such as social skills, social competence, and social performance. This is a survey of bibliographic nature that allowed us to reveal that it is essential to value the potential of students and to promote a stimulating environment of interpersonal relationships in order to raise self-esteem and recover the pleasure to learn and relate.

Keywords : social interactions ; Social skills ; Educational Psychology ; School context .

Introdução

Aprendizagem é mais do que a aquisição da capacidade de pensar, é a aquisição de muitas habilidades especializadas para pensar sobre uma variedade de coisas. (LEV VYGOTSKY, 1991. p.93).

A escola é um ambiente privilegiado, em que ocorre diversas interações sociais, visto que uma sala de aula é composta por muitos alunos, com variadas necessidades, experiências de vida específicas e com diferentes concepções de mundo. É nesse ambiente fértil e cheio de vida que o psicopedagogo pode realizar um trabalho preventivo com o intuito de apresentar condições para que se produza um ambiente favorável a aprendizagem. Por meio da investigação e da intervenção esse profissional tenta esclarecer quais são os obstáculos a serem superados e o que pode facilitar o processo ensino-aprendizagem. Para esse estudo, abordaremos um assunto que tem se mostrado, possivelmente, como um obstáculo ao bom desempenho acadêmico para alguns alunos – a interação social (DIAS, 2013).

A escolha do recorte deve-se à oportunidade que o estudo pode proporcionar em termos de reflexão sobre a relevância da atuação do psicopedagogo diretamente com o grupo escolar, favorecendo o indivíduo, o convívio em grupo e a aprendizagem.

Para o estudo, será apresentado conceitos básicos para entendimento do papel do psicopedagogo na escola, especialmente, com o trabalho preventivo. Compreender, o que está envolvido nas interações sociais e como o psicopedagogo pode atuar em âmbito escolar, provavelmente, nos oportunizará o entendimento de como essa área do conhecimento poderá contribuir significativamente com a construção de estratégias facilitadoras do processo de socialização e aprendizagem.

As interações sociais na escola compreendida a partir dos termos: habilidades sociais; competência social e desempenho social

As interações sociais ocorrem naturalmente e espontaneamente na vida dos indivíduos, elas acontecem em diversos contextos, na escola, na família na igreja, dentre outros ambientes. Contudo, torna-se importante lembrar que nos processos sociais os indivíduos possuem participação ativa influenciada pelas práticas e vivências experienciadas (DIAS, 2013. p.58).

Para abordar o tema interações sociais em contexto escolar foram utilizados como base de nossas reflexões parâmetros da concepção sócio histórica com as respectivas contribuições de Vygotsky, autor que aprofundou seus estudos nessa área, conforme indica MARTINS:

As interações sociais na perspectiva sócio histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais (MARTINS, [sd]. p.116).

Vygotsky enfatiza as questões sociais como inerentes à formação do homem, nessa perspectiva, pensamos na escola como um desses espaços de desenvolvimento das habilidades sociais, porém com um fator agregador, ele poderá ser um ambiente que favorece ao educando a reflexão sobre sua imagem e ações perante a um determinado grupo, que independente de suas escolhas, esta inserido.

Para uma melhor compreensão acerca das interações sociais recorreremos as definições apresentadas por Del Prete; Del Prete (2011) sobre as habilidades sociais; competência social e desempenho social.

O termo habilidades sociais se diferencia tanto do termo desempenho social como de competência social. O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem um sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo. [...] A competência social qualifica a proficiência desse desempenho e se refere à capacidade do indivíduo de organizar pensamentos, sentimentos e ações em função de seus objetivos e valores articulando-os às demandas imediatas e mediatas do ambiente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011. p.31).

Ao exemplificarmos os termos acima conceituados, direcionando-os ao contexto escolar, podemos dizer que as habilidades sociais são aquelas em que o aluno passa a compreender que existem diversas formas de lidar e relacionar-se com o outro, ao adquirir essa noção, ele poderá apresentar um desempenho social diferente (comportamento), menos egocêntrico.

Em relação à competência social, ainda neste aspecto, é quando o aluno passa a ter condições de refletir sobre a forma de agir no ambiente e relacionar-se, bem como pensar sobre as consequências dessa ação. A aquisição de tal competência, de forma a colaborar com a aprendizagem e a vida social é a intenção das ações psicopedagógicas que trataremos posteriormente.

É importante lembrar que os indivíduos não nascem e tornam-se seres sociais sem qualquer intervenção. Contudo, os sujeitos possuem “[...] um aparato cognitivo que lhe permite desenvolver as habilidades sociais. Portanto, essas habilidades sociais necessitam ser

ativadas para que os sujeitos tornem-se seres sociais e possam integrar grupos sociais” (DIAS, 2013, p. 58).

A habilidade social é um tema muito discutido, e embora seu desenvolvimento ocorra nos mais diversos contextos e situações ao longo de toda vida do indivíduo, é importante que seja priorizado seu estímulo no ambiente escolar, local este eminentemente de aprendizagem e convivência social.

Neste contexto, deve ser considerado uma parcela significativa de alunos que comumente são excluídos em alguns momentos que deveria ser de interação social, como no caso dos alunos mais introvertidos ou tímidos, que não participam ativamente de debates em sala de aula, ou não solicitam ajuda ao professor ou outro colega quando necessário.

Em contrapartida, há também alunos que manifestam comportamentos que dificultam ou impossibilitam a interação grupal por diversas razões, como por exemplo, comportamento agressivo ou inquietação. Tais comportamentos podem ser a causa da dificuldade de aprendizagem e interação social, porém, em um olhar mais psicopedagógico, deve ser investigado se o comportamento apresentado, na realidade, trata-se da demonstração de um sintoma que pode advir de diversos fatores, sendo internos, externos ou orgânicos. A partir daí, vemos a necessidade de assegurar a construção do saber escolar de maneira a favorecer situações de interação social a fim de desenvolver-las das melhores formas possíveis.

O déficit de habilidades sociais acarreta prejuízos significativos que podem comprometer o rendimento do educando, essas dificuldades de aprendizagem, quando decorrem da baixa competência social, impactam na auto-estima; influenciam a tomada de decisão e resolução de problemas e comprometem a assertividade (DEL PRETE; DEL PRETE, 2011).

Na rotina de trabalho de um professor, muitas vezes fica difícil lançar um olhar mais individualizado às crianças que apresentam algum déficit de habilidades sociais, pois em suas atribuições diárias, um professor se desdobra para atender a classe inteira, além das demais demandas burocráticas da profissão. Contudo, no cotidiano escolar, são necessárias ações que possibilitem a ampliação da compreensão social, a fim de levar ao cidadão em formação a superação de seus conflitos internos para um melhor desempenho social. Nesse sentido, o

psicopedagogo tem em seu espaço de atuação possibilidades para desenvolver ações, estratégias e intervenções juntamente à escola. De forma a contribuir para que o aluno possa melhorar sua relação interpessoal o que, possivelmente, poderá contribuir para melhores condições de aprendizado e convívio com o grupo.

A escola é considerada um rico espaço para o desenvolvimento de habilidades sociais, pois a aprendizagem é um processo de construção social meramente influenciada pelo meio, e o modo como ocorrem as relações interpessoais podem repercutir diretamente na aquisição do conhecimento (DEL PRETE; DEL PRETE, 2011, DIAS, 2013). O ambiente pode ser propulsor ou inibidor para o desenvolvimento da competência social. Na complexidade da dinâmica escolar é necessária a mediação competente para conduzir as interações com os alunos e entre os alunos, pois as interações sociais educativas também pressupõe a existências de confrontos e conflitos.

Nesse sentido, é importante também não só o aprimoramento das competências sociais dos alunos, mas também dos professores e outros segmentos da escola. Del Prete; Del Prete (2011) também aponta sobre as habilidades pró-sociais, e declara que estas habilidades são mais valorizadas pela classe de professores em detrimento das habilidades assertivas e de enfrentamento. Todavia, tais habilidades são complementares e necessitam ser desenvolvidas no contexto escolar, sendo elas: habilidades como liderar, convencer, discordar, pedir mudança de comportamento, expressar sentimento negativo, lidar com críticas, questionar, negociar decisões, resolver problemas etc.

É de suma importância a atuação do psicopedagogo juntamente à escola apoiando o trabalho do professor, tal profissional atua tanto de forma preventiva como terapêutica, trataremos aqui de explicar algumas ações terapêuticas específicas que englobam as habilidades sociais do educando, com a utilização de técnicas remediativas.

Ações terapêuticas na escola

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o processo de aprendizagem humana. Sendo seu objeto de estudo a forma como se processa, como se previni e como se deve tratar as dificuldades de aprendizagem. Portanto, a psicopedagogia possui funções de cunho preventivo e terapêutico.

Na função preventiva, ela atua de forma a minimizar as dificuldades de aprendizagem, sua atuação acontece junto aos professores, comunidade e família, com o objetivo de contribuir para o processo de desenvolvimento, portanto, suas contribuições perpassam os muros escolares e acabam por influenciar todo o entorno escolar. Na função terapêutica, o sujeito é o enfoque e exige um diagnóstico, identificação, tratamento e análise das dificuldades de aprendizagem (GOLBERT, 1985, p.13)

No planejamento das ações terapêuticas a serem realizadas na escola, que favoreçam o relacionamento interpessoal, devem ser consideradas as características bio-psico-socio-cultural dos indivíduos e grupos com afinco, e estar preparado e estruturado para lidar com as possíveis complexidades de situações que podem surgir, principalmente, por estarmos tratando de pessoas em formação e que estão em processo de aquisição da competência social.

É necessário intervir com metodologias participativas que envolvam e estimulam o relacionamento interpessoal focalizando os aspectos cotidianos e na especificidade da turma, dentre as possíveis técnicas destacamos: dinâmicas de grupo; psicodrama; arte terapia e jogos. Trataremos, no presente estudo, de aprofundar as questões referentes as dinâmicas de grupo e o psicodrama.

Ao pesquisarmos sobre dinâmicas de grupo encontramos inúmeras publicações disponíveis com muitas possibilidades destinadas as mais diversas situações e contextos, bem como faixa etária. Entretanto, é relevante que seja pesquisada e analisada quais as melhores dinâmicas a serem trabalhadas juntamente ao professor, pois este poderá colaborar relatando suas experiências diárias com a turma. A postura do professor, seu discurso e a forma como o mesmo se queixa ou não da turma deverá ser levada em consideração, pois podem fornecer informações implícitas de como ocorre a relação professor-aluno para a partir daí promover dinâmicas que ressaltem a afetividade entre ambos.

A relação entre psicopedagogo, professor e alunos deve ser de muita confiança para que os objetivos sejam atingidos, todos deveram sentir-se acolhidos e permitir-se vivenciar novas e enriquecedoras experiências.

Para garantir que todos entrem no clima e possam relaxar para participar das atividades é imprescindível que no início seja feita uma atividade de “quebra-gelo” que tem

por finalidade apenas a descontração e integração do grupo para posteriormente realizar uma dinâmica com maior envolvimento emocional dos participantes.

AMARAL (2007, p.10), nos descreve que no momento das dinâmicas devemos considerar os seguintes elementos: o objetivo; o ambiente; a duração; o número de participantes; os materiais; e as perguntas e conclusões do grupo. Para a autora, o momento da síntese do que foi produzido permite resgatar a experiência e os sentimentos de cada um, bem como chegar a conclusão sobre o tema discutido.

A dinâmica de grupos é uma técnica bem aceita e favorável à sua efetivação, pois pode ser realizada em qualquer realidade escolar, Não necessitando dispor de muitos recursos materiais, algumas delas utilizam apenas papel e lápis. Todavia, é imprescindível que essas atividades tenham um propósito claro e objetivo.

As dinâmicas de grupo contribuem significativamente para a modificação de atitudes e comportamentos individuais e grupais. O que se torna necessário é a construção de estudos metodológicos que possibilitem um entender com mais clareza e movimento teórico sobre sua prática, pois é necessário vincular teoria e prática para dar significado e sentido ao seu fazer, ou seja, dinâmica de grupo tem que ter objetivo, não é só fazer por fazer (BEAUCLAIR, 2007).

As dinâmicas de grupo, em sua maioria, são muito divertidas e imprevisíveis, mobilizando e integrando toda a sala de aula. Geralmente, os alunos as vêem como uma espécie de brincadeira e lazer. Porém, trata-se de um momento de aprendizado constante. Visto que, em todos os momentos da atividade tem importância, seja no início, momento em que é necessária maturidade para o respeito das regras, ou até mesmo o momento do *feedback*, em que é possível demonstrar a compreensão e reflexão sobre o sentido da atividade.

Com relação ao psicodrama ou teatro terapêutico, trata-se de uma técnica alternativa criada pelo médico romeno Jacob Levy Moreno. Segundo ele, “[...] o psicodrama está centrado no protagonista (no problema privado do protagonista) ou centrado no grupo (no problema do grupo). Em geral, é importante que o tema, privado ou coletivo, seja um problema verdadeiramente sentido pelos participantes (reais ou simbólicos)”(MORENO,1974, p.31).

Moreno considera o ser humano em uma perspectiva relacional, “um ser em relação”, e o crescimento pessoal desse homem depende das interações que o mesmo realiza, sendo

elemento gerador de sua personalidade. Na espontaneidade do psicodrama é exercitada a flexibilidade e facilidade para enfrentar diversas situações e por meio da técnica de inversão de papéis realizada no psicodrama, o aluno ao assumir o papel de outro, permitirá que seu inconsciente se manifeste ao inconsciente do outro, trazendo a tona possíveis tensões acumuladas.

É possível observar a inter-relação entre o Psicodrama e a Psicopedagogia, visto que esta última destina-se a intervir em situações diversas como: casos de insubordinação e inadaptação escolar, baixo rendimento em uma ou várias áreas do conhecimento, ausência de motivação para atividades pedagógicas, baixa auto-estima, bloqueios na espontaneidade e criatividade. Estas duas áreas podem ser trabalhadas de forma integrada, enquanto a Psicopedagogia trabalha com as modalidades de aprendizagem, o Psicodrama visa oferecer mecanismos para trabalhar os aspectos emocionais frente às fissuras ou dificuldades que o sujeito venha a apresentar nos seus esquemas de operatividade sobre o mundo (BEAUCLAIR, p. 1, 2009).

As duas propostas de ações terapêuticas aqui citadas necessitam da interação grupal que por sua vez desenvolvem as habilidades sociais, pois são oportunidades do educando exercitar novos papéis diferentes do familiar e de seu cotidiano. A Ludicidade em sala de aula, proporcionada por essas técnicas, oportuniza a interação da criança com o ambiente e com os demais colegas, permite a incorporação de valores, favorece a assimilação de novos conhecimentos, e conduz ao desenvolvimento da criatividade de forma prazerosa e significativa.

Para corroborar nossas reflexões, recorreremos à Bossa; Alves [s.d.], que fazem o seguinte apontamento sobre a importância das relações sociais: “Podemos inferir que a aprendizagem, mediada por nossas relações sociais, tem origem no plano da intersubjetividade e constrói o nosso conhecimento. Portanto, o plano da intersubjetividade é um plano de relação com outro, em que as ações são internalizadas não por uma reprodução e sim por ações externas do sujeito que são negociadas socialmente. Assim podemos dizer que este sujeito não é somente passivo nem somente ativo, mas, sim um sujeito interativo”.

Considerações Finais

A interação grupal é uma oportunidade enriquecedora para o desenvolvimento das habilidades sociais, nessa perspectiva, o outro no momento da interação serve como suporte e espelho no processo de autoconhecimento, despertando a reflexão sobre suas ações em

relação a si, ao outro e ao mundo. Dentro dessa perspectiva, a escola deve ser um espaço estimulador de reflexão em que seja planejada ações que levem o educando à construção da própria autoria e autonomia, afim de prepará-los para a vida em sociedade.

Sabemos que de nada adianta promovermos e exercitarmos a interação social entre alunos em momentos isolados e fazermos o contrário no dia a dia em sala de aula, é necessário que seja refletido sobre a estrutura e o modo de funcionamento da escola a fim de possibilitar a exercício das novas habilidades de forma coerente e contextualizada com a realidade.

Com o presente estudo, pode-se constatar que é imprescindível valorizar as potencialidades dos alunos e promover um ambiente estimulador das relações interpessoais a fim de levantar a autoestima e resgatar o prazer em aprender e se relacionar, para isso se faz necessário assumir uma postura investigativa inerente a prática do psicopedagogo, postura esta que fornece subsídios para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, de forma a contribuir para a superação da dificuldades de aprendizagem e sua forma de se relacionar com o outro e com o objeto do conhecimento.

Referências

ALVES, Maria Dolores Fortes; BOSSA, Nadia. Psicopedagogia: Em busca do sujeito autor. [s.d.]. Disponível em: <http://www.psicopedagogianet.com.br/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor.html>. Acesso em: 11.07.2014.

AMARAL, Vera Lúcia do. A dinâmica dos Grupos e o Processo Grupal. Psicologia da Educação. Natal, RN, EDUFRN, 2007.

BEAUCLAIR, João. Psicopedagogia, Dinâmica de Grupos e MOP Metodologia de Oficinas Psicopedagógicas: contribuições possíveis, espaço de construção e autoria de pensamento.[14.07.2007].Disponível em: <http://www.profjoabeauclair.net/visualizar.php?id=565205>. Acesso em: 20.08.2014

BEAUCLAIR, O Psicodrama na Intervenção Psicopedagógica. [09.04.2009]. Disponível em: <http://www.profjoaobeauclair.net/visualizar.php?id=1530027> . Acesso em: 20.08.2014.

BRANDÃO, Gorette. Senadores aprovam regulamentação da profissão de psicopedagogo. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2014/02/05/senadores-aprovam-regulamentacao-da-profissao-de-psicopedagogo>. Acesso em: 15.07.2014

CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DAVIS, CLAUDIA. Papel e Valor das Interações Sociais em Sala de Aula. Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1989. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/812.pdf>. Acesso em 22.07.2014

DELL PRETTE, Almir. DELL PRETTE, Zilda A. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. 9.ed – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

DIAS, Juliana Rocha Adelino. Culturas escolares e adolescentes; Imagem corporal e relações sociais. 2013. 222f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos. 2013.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre, in Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ano 4, no. 8, agosto de 1985.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais em sala de aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo. [s.d.]. Disponível em: http://togyn.tripod.com/o_papel_das_interacoes_na_sala.pdf. Acesso em: 07.08.2014.

MORENO, J. L. Psicodrama. Editora Cultrix. 2ª edição em Português, São Paulo. 1974

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.